

Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população de São José da Bela Vista, São Paulo

Prevalence and epidemiological aspects of parasitic infestation in the population of São José da Bela Vista, São Paulo State, Brazil

Marcos Tavares-Dias e Adriana Aparecida Grandini

Resumo Estudou-se a prevalência de parasitas intestinais e os aspectos epidemiológicos em indivíduos de ambos os sexos, todos usuários do Serviço Ambulatorial do Centro de Saúde Municipal e Hospital Público São Vicente de Paulo, em São José da Bela Vista (SP), de janeiro de 1992 a dezembro de 1996. O percentual de enteroparasitoses foi igual a 44,4%, com ocorrência de protozoários e helmintos. O elevado parasitismo foi atribuído ao baixo nível sócio-econômico e educacional da população e às baixas condições de higiene do domicílio.

Palavras-chaves: Enteroparasitoses. Parasitismo. Aspectos epidemiológicos. Infestação parasitária.

Abstract The prevalence of intestinal parasites and its epidemiological aspects were studied in individuals of both sexes seen at the Outpatient Service of the Municipal Health Center and São Vicente Public Hospital in São José da Bela Vista (SP) from January 1992 to December 1996. The percentage of parasitic infestation was 44.4%, with the occurrence of protozoa and helminths. The high occurrence of parasitism was attributed to the low socioeconomic and educational level of the population and to the precarious hygiene conditions in their households.

Key-words: Parasitism. Epidemiological aspects. Parasitic infestation.

As enteroparasitoses são problemas de saúde pública graves que ainda persistem nos países em desenvolvimento. O problema envolvendo as parasitoses intestinais no Brasil é mais sério do que se apresenta, uma vez que lamentavelmente há falta de uma política de educação sanitária profunda e séria. A erradicação desses parasitas requer melhorias das condições sócio-econômicas, no saneamento básico e na educação sanitária, além de mudanças de certos hábitos culturais. Objetivou-se com este trabalho conhecer a incidência dos parasitas intestinais e os principais aspectos epidemiológicos envolvidos em indivíduos de São José da Bela Vista (SP).

Essa cidade, localizada ao nordeste do Estado de São Paulo, apresenta uma população de 7127 habitantes, com altitude média de 760m e temperatura média de 26°C. Todos os dados de ocorrência foram obtidos de usuários do Serviço Ambulatorial do Hospital Público São Vicente de Paulo e Centro de Saúde Municipal, no período janeiro de 1992 a dezembro de 1996. O método utilizado na análise coprológica foi o preconizado por Hoffmann et al⁵. Os indivíduos eram de ambos os sexos e com idade entre 0 e 68 anos. Após a obtenção dos dados de prevalência, durante visita ao domicílio, aplicou-se um questionário padrão a 50 indivíduos (e/ou à família) parasitados e 50 não parasitados, escolhidos aleatoriamente,

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade de Franca.

Endereço para correspondência: Marcos Tavares Dias. Av. Dr. Armando Salles Oliveira 201, Parque Universitário, 14404-600 Franca, São Paulo.

Fax: 55 16 622-4133

Recebido para publicação em 27/2/98.

com o objetivo de conhecer as condições sócio-econômicas, condições sanitárias da residência, presença de animais domésticos, hábito de ingerir hortaliças e hábitos de higiene pessoal.

Os dados de frequência foram analisados através do teste de qui-quadrado (χ^2), segundo Gomes⁴.

Os resultados demonstram que dos 1032 exames fecais realizados em São José da Bela Vista, no período de 1992 a 1996, 458 (44,4%) apresentaram positividade enteroparasitária. Houve ocorrência de *Giardia lamblia* (16,0%), *Ascaris lumbricoides* (13,9%), *Strongyloides stercoralis* (8,3%), *Escherichia coli* (6,8%), *Trichuris trichiura* (3,7%), *Enterobius vermicularis* (2,2%), *Entamoeba nana* (1,6%), *Ancilostomidae* (1,3%), *Schistosoma mansoni* (1,0%), *Entamoeba histolytica* (0,2%) e *Taenia sp* (0,4%). No geral, a maior infestação foi observada no grupo masculino (60,7%) quando comparado ao feminino (39,3%) e em crianças com idade entre 0 e 15 anos. Entretanto, a maior infestação por *Ascaris lumbricoides* ocorreu no grupo masculino e em crianças de 0 a 15 anos de idade de ambos os sexos. A infestação por *Trichuris trichiura* ocorreu predominantemente em crianças

de 0 a 15 anos de idade. *Strongyloides stercoralis* foi evidenciado somente a partir dos 11 anos de idade, sendo a maior frequência em adultos de ambos sexos, com idade entre 21 a 40 anos. Adversamente, giardíase ocorreu predominantemente em crianças de 0 a 15 anos de idade e em indivíduos adultos não se evidenciou tal infestação. O protozoário *Escherichia coli* foi mais freqüente no sexo feminino, com distribuição em todas as faixas etárias. Observou-se percentual elevado (15,1%) de biparasitismo na população estudada; entretanto, o triparasitismo foi pouco significativo. Os fatores determinantes do elevado parasitismo foram atribuídos à baixa renda familiar em famílias numerosas, às baixas condições de higiene do domicílio e pessoal e ao pouco conhecimentos da profilaxia de protozoários e helmintos. Além disso, as famílias mantêm animais domésticos no domicílio (Tabela 1). Estudos similares também descrevem significativo enteroparasitismo em habitantes de outras comunidades urbanas brasileira, devido à falta de saneamento básico, hábitos higiênicos precários e o baixo nível sócio-econômico^{3 6 8}. A esses fatores, soma-se o consumo de hortaliças irrigadas com água contaminada^{1 2}, uso de dormitório coletivo^{1 2 7} e

Tabela 1 - Distribuição freqüencial de alguns aspectos epidemiológicos em indivíduos parasitados (n = 50) e não parasitados (n = 50), em São José da Bela Vista.

Aspectos epidemiológicos	Parasitados				Não parasitados				Teste χ^2
	sim		não		sim		não		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
1. Água encanada e tratada	50	0	0	0	50	100	0	0	ONS
2. Destino adequado dos dejetos e do lixo doméstico	50	100	0	0	50	100	0	0	ONS
3. Consumo de água filtrada	16	32	34	68	44	88	6	12	32,7**
4. Hábito de ingerir hortaliças	50	100	0	0	50	100	0	0	ONS
5. Habitação sem boas condições de higiene	44	88	6	12	13	26	37	74	52,4**
6. Hábitos de higiene adequados antes das refeições	13	26	37	74	50	100	0	0	55,6**
7. Ausência de cães no domicílio	20	40	30	60	35	70	15	30	9,1**
8. Ausência de gatos no domicílio	30	60	20	40	43	86	7	14	7,3**
9. Automedicação (drogas antiparasitárias)	0	0	50	100	15	30	35	70	15,4**
10. Medicação com receita médica (drogas antiparasitárias)	36	72	14	28	30	60	20	40	1,1NS

NS não significativo ($p > 0,05$) e ** - significativo ($p < 0,01$).

a grande presença de animais domésticos no domicílio^{3 7}.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Prof. Sérgio N. Kronka, da Universidade Estadual Paulista,

(UNESP), Jaboticabal, pelo auxílio na análise estatística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cardoso GS, Santana ADC, Aguiar CP. Prevalência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches no município de Aracaju, SE, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 28:25-31, 1995.
2. Costa-Cruz JM, Ambrósio MR, Marques DE, Cardoso MLG, Couto JDV. Inquérito coproparasitológico em escolares de Uberlândia, MG. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 24:141,1991.
3. Florêncio MLQ. Estudo de alguns aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em famílias da cidade de Pradópolis, São Paulo, Brasil. *Jornal de Pediatria* 60:291-296, 1986.
4. Gomes, FP. Curso de estatística experimental. 11ª edição, Livraria Nobel, Piracicaba, 1985.
5. Hoffmann WA, Pons JA, Janer JL. The sedimentation concentration method in schistosomiasis mansoni. *Puerto Rico Journal Health* 2:283-298, 1934.
6. Machado MT, Machado TMS, Yoshikae RM, Schimidt ALA, Faria RCA, Paschoalotti MA, Barata RCB, Chieffi PP. Ascariíose no subdistrito de Cavacos, município de Alterosa (MG), Brasil. Efeito do tratamento em massa com albendazol sobre a intensidade de infecção. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 38:265-271,1996.
7. Sogayar MITL. *Giardia lamblia*. In: Neves DP, Melo AL, Genaro O, Linardi PM (eds) *Parasitologia humana*. Atheneu, São Paulo p.124-132, 1995.
8. Tavares-Dias M, Pereira J, França J. Incidência do enteroparasita *Ascaris lumbricoides* no município de Ituverava, São Paulo, Brasil. In: *Resumos do VIII Encontro de Biólogos, Cuiabá* p.82, 1997.